



# RESULTADOS PRELIMINARES SOBRE O USO DO HÁBITAT POR *ANOTOSAURA VANZOLINIA* (SQUAMATA: GYMNOPHTHALMIDAE) EM UMA ÁREA DE CAATINGA, CAMPINA GRANDE, PB.

Bruno Halluan Soares de Oliveira

André Luiz Machado Pessanha; Romilda Narciza Mendonça de Queiroz; Lailson da Silva Alves; Andréia Kethely Marinho Silva; Brygida Carolyne Freire Alves.

Universidade Estadual da Paraíba, Av. das Baraúnas, Bodocongó Campina Grande, PB. Fone: (83) 3315 - 3300. E - mail: brunohalluan@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Os lagartos constituem um bom modelo de estudos em ecologia, pois geralmente são abundantes, de fácil visualização, captura, manuseio e taxonomia relativamente bem conhecida. Porém, os estudos em ecologia de lagartos brasileiros ainda são muito limitados (ROCHA, 1994). Uma das formas de se aprofundar na ecologia desses animais é entender melhor a utilização dos habitats e dentro destes, dos microhabitats, visto que para que uma população prospere e se mantenha viável, é necessário que os custos relacionados com as atividades vitais e as interações ecológicas não sejam muito elevados a ponto de provocar extinção local (NOVAES - E - SILVA, 2008).

A família Gymnophthalmidae possui atualmente 82 espécies registradas no Brasil, e comumente apresentam uma redução ou mesmo atrofia dos membros, o que em muitas espécies foi acompanhada de um alongamento do corpo (NOVAES - E - SILVA, 2008). Dentre os Gymnophthalmidae, destaca-se *Anotosaura vanzolinia*, um pequeno lagarto semifossório habitante de áreas de Caatinga méxicas, esse por sua vez, é encontrado em locais com folhígio abundante e nunca ocorrendo em áreas abertas ou nas caatingas mais rústicas (RODRIGUES, 2003). Apesar da sua distribuição pela caatinga, seus aspectos ecológicos são praticamente desconhecidos para essa região. Atualmente, os dados que se tem dessa espécie, seriam de um lagarto com distribuição relictual na Caatinga, onde vive apenas em am-

bientes especiais (RODRIGUES, 2003). Delfim (2007) ainda afirma que por este apresentar hábitos crípticos e fossoriais, há deficiências na amostragem em outros inventários realizados em localidades onde possivelmente a espécie seja ocorrente. Afirma ele que apenas após novas e intensivas coletas ao longo de todo o Bioma Caatinga, será possível avaliar a situação real desta espécie. O presente trabalho representa uma contribuição relevante para o conhecimento da espécie no bioma Caatinga, no qual vem sofrendo nos últimos anos uma intensa pressão antrópica, sendo de importância fundamental os estudos ecológicos nessa área.

## OBJETIVOS

Descrever os padrões de atividade diária e a utilização dos microhabitats por *Anotosaura vanzolinia* em uma área de Caatinga, Campina Grande, Paraíba.

## MATERIAL E MÉTODOS

As amostragens foram realizadas no Complexo Aluizio Campos (situada a 7° 16' 34" S e 35° 53' 7" W), localizado no município de Campina Grande, PB. Nessa área de 30 hectares, podemos observar diferentes formações vegetais e uma área com afloramento rochoso. Foram realizadas uma expedição piloto e quatro coletas nos meses de março e abril de 2011, com as visualizações dos indivíduos ocorrendo durante o dia (das 8h às 17h).

Foram feitas buscas ativas em 12 transectos de 10m<sup>2</sup>; em cada transecto foram reviradas as folhas, galhos, cupinzeiros presentes no solo, além também de realizar pequenas escavações no solo. Para os animais avistados eram registrados o horário, a incidência solar, o habitat e microhabitat usado. Para o habitat foi observado o tipo de vegetação, sendo esta arbórea ou arbustiva ou ainda em densa ou esparsa. A classificação do tipo de microhabitat baseou - se na metodologia proposta por Delfim & Freire (2007): serrapilheira ao redor de árvore, serrapilheira ao redor de arbusto, serrapilheira ao redor de bromélia, serrapilheira ao redor de cactácea, serrapilheira ao redor de afloramentos rochosos, serrapilheira entre gramíneas, serrapilheira isolada, sob cupinzeiro, dentro de formigueiro e solo exposto. Para detectar possíveis diferenças no uso do habitat foi utilizado o teste G (Zar, 1996).

## RESULTADOS

Um total de 25 indivíduos foram analisados, observando - se um período de maior atividade durante o período da tarde, entre 14:00 e 15:00 horas. A maior parte dos indivíduos foi capturada em áreas com serrapilheira e com luz solar indireta, sempre filtrada pelas folhas das árvores e arbustos do ambiente. Essa serrapilheira era composta principalmente por folhas grandes e claras, e o solo terroso bem escuro e com uma umidade pequena. Tal habitat é bem característico de um ambiente que apresenta uma alta decomposição do material orgânico. Esses indivíduos foram encontrados sempre enterrados a uma profundidade máxima de seis centímetros.

Com relação ao microhabitat podemos relacionar a seguinte distribuição dos indivíduos: 16 foram encontrados na serrapilheira ao redor de afloramentos rochosos, 02 na serrapilheira ao redor de bromélia e 07 na serrapilheira isolada. Essas diferenças quanto ao uso do habitat apresentaram valores significativos ( $G = 54,25$ ;  $p_j 0,05$ ).

Delfim & Freire (2007) em um estudo acerca dos gymnophthalmídeos encontraram a mesma espécie apenas em folhoso entre extrusões rochosas e sob cupinzeiro, porém este estudo preliminar já demonstra que a espécie possui uma variação ainda mais significativa na utilização se seus habitats, o que supõe dizer que o mesmo exija apenas um ambiente com solo terroso com a presença de algumas folhas. Os resultados indicaram uma maior preferência pelos microhabitats onde havia a presença de serrapilheira ao redor de afloramento rochoso, corro-

borando com os resultados de Delfim & Freire (2007). Outro dado ainda relevante nesse estudo foi o registro de 12 indivíduos localizados na borda da mata com vegetação arbustiva, onde a serrapilheira apresentava certa umidade e a incidência solar era pouco filtrada, chegando a uma insolação quase direta. Esses resultados contrariam Delfim & Freire (2007), que relatam que os exemplares de *A. vanzolinia* foram encontrados apenas em ambientes de vegetação arbórea, com clima ameno e serrapilheira abundante e úmida.

## CONCLUSÃO

Estudos adicionais sobre a ecologia de *Anotosaura vanzolinia* são necessários, pois as informações acerca dessa espécie são dificultadas devido ao hábito fossorial e ao seu pequeno porte. Os resultados até agora encontrados nesse estudo indicam a utilização de microhabitats de serrapilheira a redor de afloramento rochoso. Entretanto algumas variações nos microhabitats que não haviam sido descritos por autores anteriores foram observadas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, L.S.; ALBUQUERQUE, H.N.; BARBOSA, J.S.; AGUIAR, C.B. Ações Socioeducativas e ambientais no Complexo Aluizio Campos. Revista Brasileira de Informações Científicas, v.1, n.1, 2010. DELFIM, F.R.; FREIRE, E.M.X. Os lagartos gymnophthalmídeos (Squamata: Gymnophthalmidae) do Cariri Paraibano e do Seridó do Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil: Considerações acerca da distribuição geográfica e ecologia. Revista Oecologia Brasiliensis. v.11, n.3, p.365 - 382, 2007. NOVAES - E - SILVA, V.; ARAÚJO, A.F.B. Ecologia dos lagartos brasileiros. Rio de Janeiro, Technical Books, 256p, 2008. QUEIROZ, R.N.M.; ALVES, L.S.; OLIVEIRA, B.H.S.; ALBUQUERQUE, H.N. Análise da Herpetofauna do Complexo Aluizio Campos. Revista Brasileira de Informações Científicas, v.1, n.1, 2010. ROCHA, C.F.D. Introdução à ecologia de lagartos brasileiros. IN: NASCIMENTO, L.B.; BERNARDES, A.T.; COTTA, G.A. Herpetologia no Brasil. Belo Horizonte: PUC - MG: Fundação Biodiversitas: Fundação Ezequiel Dias, 1994. RODRIGUES, M.T. Herpetofauna da Caatinga. IN: LEAL, I.M.C. Ecologia e Conservação da Caatinga. Recife: Editora Universitária da UFPE, p. 181 - 231, 2003.